

# Pesquisa Industrial Mensal

AGOSTO 2022

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL BAIANA REGISTROU QUEDA DE 2,8% EM AGOSTO

Em agosto de 2022, a produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, registrou queda de 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, segunda queda consecutiva – em julho a taxa negativa foi de 7,0%. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou crescimento de 1,3%, sexta taxa positiva consecutiva. No período de janeiro a agosto de 2022, o setor industrial acumulou taxa positiva de 6,8% e no indicador acumulado dos últimos 12 meses, houve queda de 0,5%, em relação ao mesmo período anterior. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

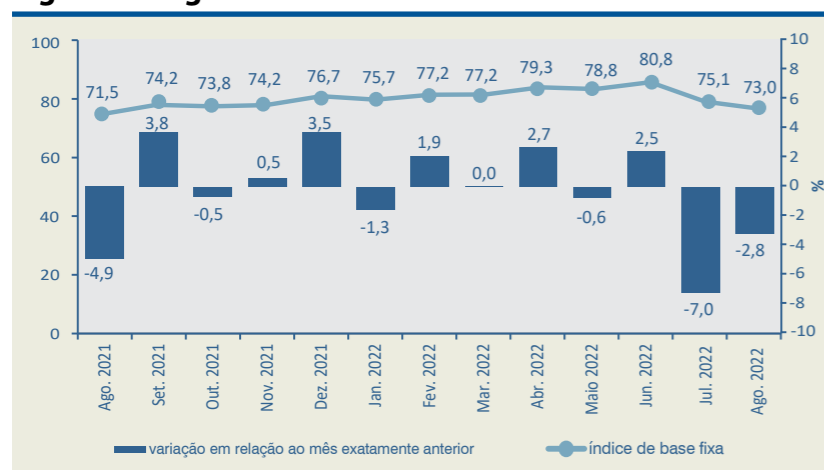
### ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADE

Na comparação de agosto de 2022 com igual mês do ano anterior, a indústria baiana apresentou aumento de 1,3%, com cinco das 12 atividades pesquisadas assinalando avanço da produção. O setor de *Derivados de petróleo* (16,8%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de óleo diesel, óleo combustível e parafina. Outros resultados positivos no indicador foram observados nos segmentos de *Produtos químicos* (3,3%), *Minerais não metálicos* (7,9%), *Celulose*,

*papel e produtos de papel* (2,5%) e *Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (24,9%). Por sua vez, o segmento de *Produtos alimentícios* (-16,4%) registrou a maior contribuição negativa, devido à queda na produção de açúcar, farinha de trigo e carnes de bovino congeladas. Outros segmentos que registraram decréscimo foram: *Metalurgia* (-37,5%), *Extrativa* (-10,2%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-4,4%), *Bebidas* (-3,1%), *Veículos* (-6,7%) e *Borracha e de material plástico* (-0,2%).

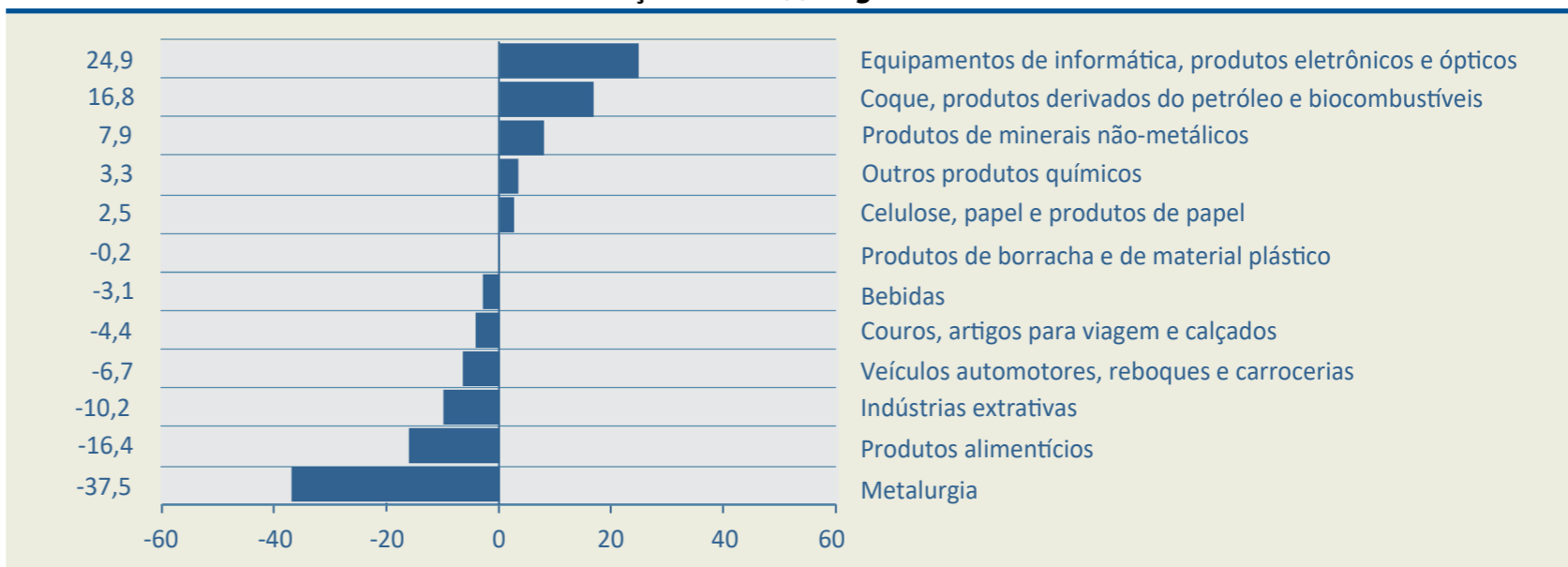
No acumulado de janeiro a agosto de 2022, comparado com

**Gráfico 1 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia – Ago. 2021-ago. 2022**



Fonte: PIM-IBGE.  
Elaboração: SEI/CAC.

**Gráfico 2 – Gêneros da indústria baiana – Variação mensal(1) – Ago. 2022**



Fonte: IBGE.  
Elaboração: SEI/CAC.  
Nota: (1) Em relação ao mesmo mês do ano anterior.

o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana registrou aumento de 6,8%. Cinco dos 12 segmentos da Indústria geral contribuíram para o resultado, com destaque para *Derivados de petróleo* (42,3%), influenciado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel, óleo combustível, gasolina, naftas petroquímicas e parafina. Vale citar ainda os crescimentos em *Minerais não metálicos* (4,7%), *Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (71,7%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (2,1%) e *Celulose, papel e produtos de papel* (0,5%). Por outro lado, o segmento de *Metalurgia* (-40,1%) contribuiu negativamente para o desempenho da indústria no período, impulsionado pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre, de ligas de cobre; fios de cobre refinado ou ligas de cobre e ferrocromo. Importante ressaltar, também, os resultados negativos assinalados por *Produtos alimentícios* (-8,9%), *Extrativas* (-14,6%), *Borracha e material plástico* (-8,2%), *Bebidas* (-5,1%), *Veículos* (-11,8%) e *Produtos químicos* (-0,1%).

### COMPARATIVO REGIONAL

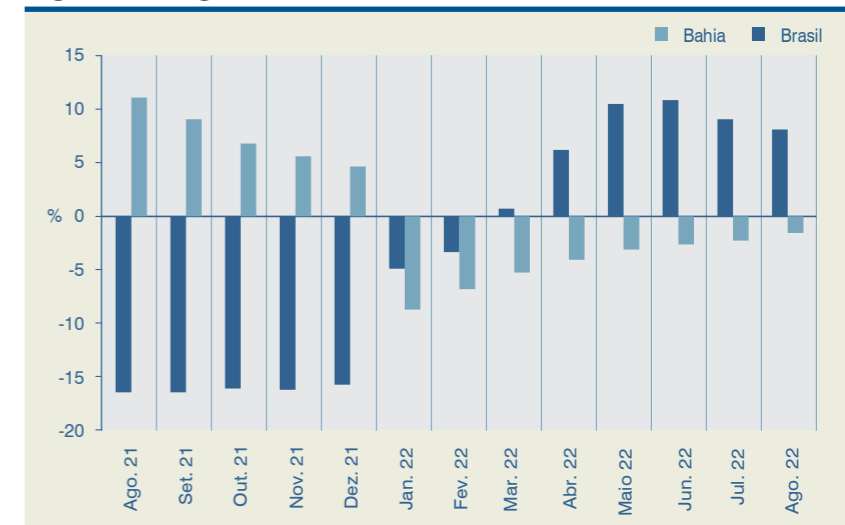
O crescimento no ritmo da produção industrial nacional, com taxa de 2,8%, na comparação entre agosto de 2022 com o mesmo mês do ano anterior, foi acompanhada por nove dos 14 estados pesquisados, destacando-se as principais taxas positivas assinaladas por Mato Grosso (29,9%), Amazonas (13,4%), Rio de Janeiro (6,4%) e Rio Grande do Sul (6,3%). Por outro lado, Espírito Santo (-12,2%), Pará (-8,7%) e Ceará (-4,7%) registraram as maiores variações negativas nesse mês.

No período janeiro a agosto de 2022, oito dos 14 locais pesquisados registraram taxa negativa, com destaque para os recuos mais acentuados em Pará (-8,1%), Ceará (-4,6%), Espírito Santo (-3,7%), Pernambuco (-3,6%) e Santa Catarina (-3,6%). Por sua vez, Mato Grosso (24,2%) e Bahia (6,8%) registraram os maiores avanços no período.

Tabela 1 – Indústria e principais gêneros – Taxa de crescimento – Bahia – Ago. 2022			(%)
Classes e gêneros	Mensal(1)	Acumulado no ano(2)	Acumulado dos últimos 12 meses(2)
Indústria geral	1,3	6,8	-0,5
Indústrias extrativas	-10,2	-14,6	-8,3
Indústrias de transformação	2,0	8,2	-0,1
Produtos alimentícios	-16,4	-8,9	-5,5
Bebidas	-3,1	-5,1	-10,2
Couros, artigos para viagem e calçados	-4,4	2,1	4,3
Celulose, papel e produtos de papel	2,5	0,5	-1,6
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	16,8	42,3	28,6
Outros produtos químicos	3,3	-0,1	-2,0
Produtos de borracha e de material plástico	-0,2	-8,2	-10,7
Produtos de minerais não metálicos	7,9	4,7	5,0
Metalurgia	-37,5	-40,1	-38,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	24,9	71,7	52,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-6,7	-11,8	-89,7

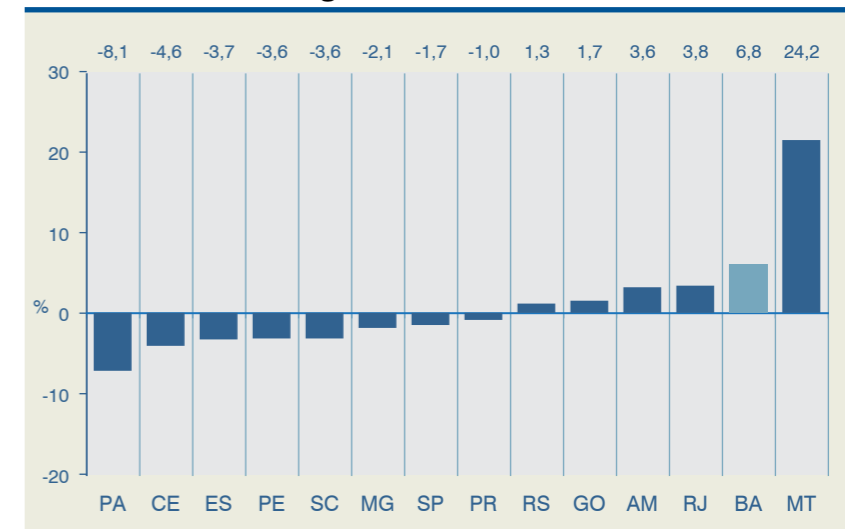
Fonte: IBGE  
 Elaboração: SEI/CAC.  
 Notas: (1) Em relação ao mesmo mês do ano anterior.  
 (2) Em relação ao mesmo período anterior.

Gráfico 3 – Produção física industrial(1) – Bahia e Brasil – Ago. 2021-ago. 2022



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: SEI/CAC.  
 Nota: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 – Produção física da indústria geral(1) – Estados selecionados – Jan-ago. 2022



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: SEI/CAC.  
 Nota: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção física industrial resultados regionais – Brasil, Região Nordeste e estados selecionados – Ago. 2022 (%)**

Brasil/Nordeste/Estados	Mensal(1)		Acumulado no Ano(2)		Acumulado dos últimos 12 meses (2)	
	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação
Brasil	2,8	4,1	-1,3	-1,0	-2,7	-2,8
Amazonas	13,4	14,0	3,6	3,9	-1,2	-1,1
Pará	-8,7	-4,2	-8,1	-7,4	-7,9	-12,9
Nordeste	6,0	7,8	0,6	1,5	-4,2	-3,8
Bahia	1,3	2,0	6,8	8,2	-0,5	-0,1
Ceará	-4,7	-4,7	-4,6	-4,6	-8,0	-8,0
Pernambuco	5,0	5,0	-3,6	-3,6	-4,6	-4,6
Minas Gerais	-1,6	-0,4	-2,1	-2,1	-1,6	-2,5
Espírito Santo	-12,2	-4,3	-3,7	3,4	-2,9	3,3
Rio de Janeiro	6,4	11,4	3,8	5,6	4,4	6,6
São Paulo	4,5	4,5	-1,7	-1,7	-4,0	-4,0
Paraná	-2,2	-2,2	-1,0	-1,0	-0,9	-0,9
Santa Catarina	0,7	0,7	-3,6	-3,6	-4,5	-4,5
Rio Grande do Sul	6,3	6,3	1,3	1,3	0,2	0,2
Mato Grosso	29,9	29,9	24,2	24,2	18,9	18,9
Goiás	4,5	4,5	1,7	1,4	-0,2	-0,9

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Em relação ao mesmo período anterior.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA  
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E  
ESTATÍSTICAS  
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE  
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL  
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA  
Carla Janira Souza do Nascimento  
Henrique Rocha Reis (estagiário)

EDITORIA-GERAL  
REVISÃO ORTOGRÁFICA  
Luzia Luna

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL  
EDITORIA DE ARTE  
Ludmila Nagamatsu

PROJETO GRÁFICO  
Vinícius Luz Assunção

EDITORAÇÃO  
EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia  
Tel.: 55 (71) 3115-473 www.sei.ba.gov.br

